

Editora Zain

**COLEÇÃO LIBRO&LIBRETO**



# Jon Fosse

## Manhã e noite

Tradução do norueguês e posfácio  
Leonardo Pinto Silva

**zain**

© Morgon og kveld (romance), Det Norske Samlaget, 2000  
© Morgon og kveld (libreto), Jon Fosse, 2015  
Publicado em acordo com Winje Agency e Casanovas & Lynch Literary Agency.  
© Editora Zain, 2025  
Todos os direitos desta edição reservados à Zain.

Título original: *Morgon og kveld*

Esta tradução foi realizada com o apoio financeiro da NORLA,  
Norwegian Literature Abroad.



Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor em 2009.

EDITOR RESPONSÁVEL  
Matthias Zain

PROJETO GRÁFICO  
Kiko Farkas | Máquina Estúdio

PREPARAÇÃO  
Mariana Donner

REVISÃO  
Marina Saraiva  
Bonie Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Fosse, Jon  
Manhã e noite / Jon Fosse ; tradução Leonardo Pinto Silva.  
— 1ª ed. — Belo Horizonte, MG : Zain, 2025.

Título original: *Morgon og kveld*

ISBN 978-65-85603-19-5

1. Romance norueguês I. Título.

24-243859

CDD-839.823

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Romance : Literatura norueguesa 839.823

Eliane de Freitas Leite — Bibliotecária — CRB 8/8415

### **Zain**

R. São Paulo, 1665, sl. 304 — Lourdes  
30170-132 — Belo Horizonte, MG  
[www.editorazain.com.br](http://www.editorazain.com.br)  
[contato@editorazain.com.br](mailto:contato@editorazain.com.br)  
[instagram.com/editorazain](https://www.instagram.com/editorazain)

## SUMÁRIO

Manhã e noite (romance)	9
Manhã e noite (libreto)	99
Fosse como Fosse, <i>por Leonardo Pinto Silva</i>	144

Esta edição apresenta duas versões de *Manhã e noite*: o romance original (2000) e sua adaptação para libreto (2015) feita pelo próprio Jon Fosse para a ópera homônima do compositor austríaco Georg Friedrich Haas, que estreou em Londres, na Royal Opera House, em novembro de 2015.

# Manhã e noite

I

Mais água quente Olai, diz a velha parteira Anna

Não fique aí parado no vão da porta da cozinha homem, ela diz

Não não, diz Olai

e ele sente um calor e um frio se espalhando sob a pele que se arrepia e uma felicidade perpassa todo o seu ser e se exprime como lágrimas nos olhos enquanto ele corre para o fogão e começa a verter a água fumegante numa gamela, água quentinha assim é do que ela precisa, pensa Olai e despeja ainda mais água quente na gamela e ouve a parteira Anna dizer que já está bom, chega de água agora, diz ela e Olai ergue os olhos e lá está a velha parteira Anna a seu lado com as mãos na gamela

Pode deixar que eu carregó lá para dentro, diz a parteira Anna

e então um grito contido ressoa pelo quarto e Olai fita a velha parteira Anna nos olhos e assente e não é que tenta disfarçar um sorriso no canto da boca ali parado como está

Muita calma agora, diz a velha parteira Anna

Se for menino vai se chamar Johannes, diz Olai

Vamos já saber, diz a parteira Anna

Johannes será, diz Olai

Mesmo nome do meu pai, ele diz  
Sim, é um belo nome esse, diz a velha parteira Anna  
e se ouve mais um grito, mais forte agora  
Muita calma agora, Olai, diz a velha parteira Anna  
Muita calma, ela diz  
Está me ouvindo?, diz ela  
Muita calma, ela diz  
Como bom pescador você sabe que mulheres não so-  
bem a bordo do barco, não sabe?, diz ela  
Sei sim, diz Olai  
O mesmo vale para homens aqui, compreende o que  
isso quer dizer?, pergunta a velha parteira Anna  
Mau agouro, diz Olai  
Exatamente, mau agouro, isso mesmo, diz a velha par-  
teira Anna  
e Olai vê a velha parteira Anna indo na direção da por-  
ta do quarto e a gamela com água quente ela carrega nos  
braços estendidos e então a velha parteira Anna estaca  
diante da porta do quarto e se vira para Olai  
Não fique aí parado, diz a velha parteira Anna  
e Olai toma um susto, desde quando ficar ali parado  
seria causa de mau agouro? Não deve ter sido isso que ela  
quis dizer e será que algo de errado vai suceder àquela a  
quem ele tanto honra e venera, sua amada, sua esposa  
Marta, será, não pode ser  
Feche a porta da cozinha agora Olai e vá para o seu  
canto, diz a velha parteira Anna  
e Olai se senta na cabeceira da mesa da cozinha e de-  
bruça os cotovelos na mesa e apoia a cabeça nas mãos e  
ainda bem que hoje deixou Magda aos cuidados do irmão,  
Olai pensa, quando foi buscar a velha parteira Anna ele  
primeiro foi remando no barco até a casa do irmão levan-  
do Magda sem saber se era o certo a fazer, pois agora ela

é quase uma mulher adulta também, a Magda, os anos passaram rápido, mas foi Marta quem lhe pediu, quando ela fosse parir e ele tivesse que buscar de barco a velha parteira Anna que levasse consigo Magda, e então ela ficaria na casa do irmão durante o parto, ela ainda era muito jovem para saber o que lhe reservaria o destino quando chegasse a sua hora, assim lhe disse Marta e então ele que fizesse como lhe foi dito, por mais que desejasse ter Magda por perto agora, uma menina inteligente e sensível desde sempre e de uma bondade acima de tudo, uma filha maravilhosa ele tinha, Olai pensa, mas ele nunca havia imaginado que o Senhor Deus fosse abençoá-los com outros rebentos, pois Marta não engravidou mais e os anos passaram e nesse passar dos anos eles foram se acostumando com a ideia de que não teriam mais filhos para criar, assim foi, era essa a sua sina e por isso agradeciam ao Senhor por Ele lhes ter dado Magda, porque sem ela a vida aqui neste pontal de praia em Holmen seria triste e solitária, nesta casa que ele ergueu com as próprias mãos, seus irmãos e vizinhos também ajudaram, é verdade, mas a maior parte do trabalho coube a ele mesmo, e quando ele pediu a mão de Marta já tinha a casa em Holmen, a comprara por uns poucos dinheiros e pensou em tudo, cada detalhe da construção, bem reforçada contra as intempéries, até mesmo onde abrigar o barco e onde construir o atracadouro ele planejou, pois também era preciso, e a primeira coisa que construiu foi o atracadouro e o fez numa enseada tranquila faceando a terra firme, bem resguardada do vento e das tempestades marinhas que chegam do poente até Holmen, e então a casa foi erguida, não tão grande e confortável quanto era de esperar, e agora, agora Marta está ali deitada no quarto prestes a dar à luz um filho finalmente, agora o pequeno

Johannes está para nascer, disso ele tinha certeza, Olai pensou, sentado na cabeceira da mesa da cozinha na sua cadeira com a cabeça apoiada nas mãos, tomara que nada dê errado justo agora, tomara que Marta dê à luz o filho, o traga ao mundo, tomara que a criança, o pequeno Johannes, não se demore no ventre de Marta e que os dois sobrevivam, o pequeno Johannes e a Marta, tomara que aquilo que vitimou sua própria mãe naquele dia terrível não se abata agora sobre Marta, melhor até nem pensar nisso, Olai pensa, pois eles têm tido uma vida tão boa juntos, o Olai e a Marta, desde o início sentem essa afeição mútua, Olai pensa, mas e agora? Agora Marta será tirada dele? A vontade de Deus será mesmo tão cruel? Não, Ele não haverá de querer, mas quem governa este mundo tanto quanto Deus é Satanás, disso Olai nunca duvidou, muito disso aqui é governado por um deus menor ou pelo próprio mal encarnado, mas nem tudo, pois o bom Deus está presente hoje nesta casa, assim é, Olai pensa sentado ali na cabeceira da mesa da cozinha na sua cadeira apoiando a cabeça nas mãos, não, o bom Deus veio em seu socorro, até aqui ele tinha uma vida boa e era tão feliz com a esposa e a filha que não tinha do que reclamar nem o que pedir para si, desde que Magda viera ao mundo não passaram necessidades e davam graças a Deus por tê-la, era assim que pensavam, tanto Marta quanto ele, mas então a barriga de Marta começou a crescer e então ficou claro para eles que o Senhor Deus os abençoara com mais uma criança, agora não restavam mais dúvidas, só gratidão ao Senhor Deus por tê-los abençoado com mais um filho e desta vez haveria de ser um menino, agora o pequeno Johannes viria ao mundo, disso Olai tinha certeza e agora o dia e a hora tinham chegado e o tempo demorava a passar, Olai pensou ali sentado na cabeceira da